

JOIAS TÊXTEIS

A materialidade têxtil em adornos contemporâneos como artifício dialógico

Palavras-chave: Joalheria contemporânea, Materialidade, Arte têxtil.

Júlia Lasry Benchimol Lanza; PPG Design/UNESP; Bauru, São Paulo, Brasil;
julia.lasry@unesp.br

Joedy Luciana Barros Marins Bamonte; PPG Design/UNESP; Bauru, São Paulo, Brasil;
joedy.bamonte@unesp.br

1. Introdução

Nos estudos sobre joalheria, a joia, como artefato inserido na categoria dos adornos (Gola, 2008), aflora como uma possível manifestação da necessidade expressiva do ser humano desde seus primórdios. Acompanhando as inúmeras modificações que edificam os diferentes modos de vida, tal objeto não apenas representa parte desse anseio instintivo, mas contempla também, as complexidades características da interação entre indivíduo e coletivo. Não obstante, Monica Moura (2011) define a joia como um “objeto dialógico”, ao compreender sua existência atrelada à mediação entre o indivíduo e a dimensão externa a ele, capaz de revelar a multiplicidade de valores, gostos e costumes, como representações identitárias em meio à sociedade.

Na contemporaneidade, esse caráter atinge outro patamar de complexidade, diante da intrincada rede de relações que passaram a formular a interação entre sujeito e mundo nas últimas décadas. Com a modernidade globalizada, fatores como a dissolução das fronteiras que delimitavam as várias áreas do saber, assim como a coexistência de valores, linguagens e simbologias distintas, desembocam em um quadro atravessado por diferentes formas de produção e consumo, os quais buscam acatar o emaranhado da vida hipermoderna (Lipovetsky; Serroy; 2015).

Inserida nesse panorama, a joia também se estabeleceu como um objeto multidimensional, aspecto não apenas identificado na ambiguidade de sua definição

tradicional, a qual não mais acata as possibilidades estético-formais que esse artefato apresenta na atualidade, mas sobretudo visualizado na expansão do campo da joalheria como um todo. Diferentemente do que consolidou ao longo da histórica, a joia da contemporaneidade não mais se limita à preciosidade material como atributo exclusivo de valor, mas sim incorpora outras convicções relacionadas à adoção de diferentes materiais e técnicas em sua produção, os quais atuam como artifícios em prol de um discurso.

Eis a “joalheria contemporânea”, campo de produção que emerge, sob uma nova perspectiva, com o intuito de contestar paradigmas enraizados na tradição. Dentre seus fundamentos, Mercaldi e Moura (2017) apontam como essa vertente destoa da joalheria tradicional, não apenas por pautar a reavaliação crítica da preciosidade, mas por se apresentar como uma prática autorreflexiva (Skinner, 2013) e orientada ao corpo. Em outras palavras, essas produções dialogam diretamente com a história desses artefatos, reinventando formatos, processos e formas de uso, em um diálogo constante com o corpo, seja pelo ato de “vestir” ou não.

Vale enunciar que a proposta aqui apresentada integra parte de uma investigação mais ampla de mestrado, já consolidada. Contemplando uma pesquisa qualitativa, o percurso metodológico da investigação contou com levantamento bibliográfico e documental, por meio de materiais como livros, artigos, sites, e catálogos de exposições. Por meio de uma revisão de literatura, buscou-se conceituar a joalheria contemporânea como um todo, para, em sequência, contextualizar e conceituar o lugar dos têxteis nesse âmbito. Para isso, como meio de esclarecer as relações descritas e torná-las concretas, compreende-se como pertinente a apresentação de casos exemplares, mediante a leitura de joias contemporâneas que utilizem da materialidade têxtil como artifício dialógico.

2. Discussão: o lugar dos têxteis na joalheria contemporânea

Podendo ser assinalada como uma prática híbrida, que permeia diferentes dimensões do saber, a joalheria contemporânea atravessa o design, as artes visuais, o

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

artesanato e a moda, exibindo as proximidades dessa interação de acordo com a intenção do indivíduo criador. Com isso, a incorporação do termo “contemporâneo” a esse contexto, dentre as muitas outras possibilidades encontradas (joia de arte, joia de design, joia de autor...), denuncia a intenção de acatar essa multiplicidade, tanto em processos e interações, quanto em expressões e questionamentos.

Diante dessa abertura, a liberdade criativa desemboca em um cenário receptivo à experimentação com materiais e técnicas, que destoam das práticas de ourivesaria tradicionalmente exercidas. Segundo Menezes e Takamisu (2014), a utilização de materiais considerados alternativos, ou seja, não preciosos, compõe uma dimensão importante para o campo da joalheria, ao articular motivações atreladas à inovação, ao marketing, e, sobretudo, à sustentabilidade (Guilgen; Kistmann, 2013). Assim, na produção desses adornos, é recorrente o uso isolado ou conjunto de materiais ordinários e de baixo valor econômico, como papel, vidro, tecido, quanto outros de maior valor financeiro, como ouro, prata e cobre.

Inserida nessa compreensão, a escolha pela materialidade têxtil é recorrentemente associada ao termo “joias têxteis” ou “joalheria têxtil”, sobretudo em exposições e eventos de joalheria contemporânea latino-americana. Apresentando uma perspectiva de interação entre joalheria e arte têxtil (Breyter, 2010), essas produções recorrem ao têxtil como um artifício na construção de uma linguagem, seja por suas propriedades físicas e sensoriais, ou por seu vínculo simbólico, que dialoga tanto com a cultura de um coletivo, quanto com a experiência de um indivíduo. A exemplo disso, é possível citar a peça “*Matriarcado/Proyecto Corpiño*” (2018) (imagem 1), produzida pela designer e joalheira Jessica Morillo como corporificação de um ato político. Nessa, a junção de sutiãs bordados por diversas mulheres em diferentes contextos denuncia o cenário de violência de gênero, que ultrapassa o âmbito individual, para somar a força de uma voz compartilhada em um único corpo e joia.

encontra sobre o tema no contexto da produção científica, principalmente sob uma abordagem que protagonize o têxtil na construção de sentido em joias contemporâneas. De certo modo, essa inconsistência atua de encontro com a forma que o têxtil é representado no âmbito acadêmico brasileiro, dentro do qual, segundo Sobreira (2019), há poucas investigações que abarquem esse objeto de estudo sob uma abordagem, cultural, histórica e de patrimônio.

3. Considerações finais

O presente estudo buscou abordar os têxteis no contexto da joalheria para além de uma matéria economicamente acessível, ao apresentar as joias têxteis como objetos que recorrem a materialidade têxtil como artifício crítico, capaz de enriquecer o discurso manifestado pela joia.

Articulando as intencionalidades que regulamentam a joalheria contemporânea como um campo que questiona aspectos relacionados a própria história, ao corpo, e ao cenário que se insere, entende-se que a apropriação da materialidade têxtil contribui para o diálogo acerca de temas que reivindicam a sustentabilidade, tanto de forma ambiental, quanto humanística. Seja pela ressignificação sensorial da matéria, ou de valores imateriais incorporados pela técnica, essas peças não apenas mediam noções de memória, afetividade ou familiaridade mediante a simbologia do adorno, mas também aludem ao panorama mais amplo dos têxteis na contemporaneidade, e suas problemáticas.

Com esse estudo espera-se compor uma breve apresentação acerca do tema, salientando o protagonismo do têxtil no território da joalheria contemporânea, de modo a contribuir com a valorização dessa materialidade para além de uma matéria economicamente acessível. Busca-se, sobretudo, introduzir a potência que caracteriza a ressignificação de valores imateriais atrelados a esses saberes e recursos, sob uma perspectiva cultural e simbólica, que dialoga tanto com o indivíduo criador, quanto com o usuário que adorna essas joias.

REFERÊNCIAS

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

BREYTER, Lilia. **Cruzando fronteras: del textil a la joya**. Buenos Aires: Museu de arte Popular José Fernández, 2010.

GOLA, Eliana. **A jóia: história e design**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

GUILGEN, Carolina de Araujo; KISTMANN, Virginia Borges. **Materiais e processos não-tradicionais utilizados no design de joias contemporâneo**. In: 9o Colóquio de Moda, 2013. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na erado capitalismo artista**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MACIEL, Lila; ROCHA, Ana Maria; SANTOS, Maiara de Oliveira. **Uma relação entre têxteis tridimensionais e design de joalheira**. 13o Colóquio de Moda. Bauru: UNESP, 2017.

MENEZES, Marizilda dos Santos; TAKAMITSU, Helen Tatiana. The use of alternative materials in contemporary jewelry. CIMODE - 2o Congresso Internazionale di Moda e Design. Milano: School of Design Politecnico Di Milano, 2014.

MERCALDI, M. A.; MOURA, M. **Definições da joia contemporânea**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 054-067, 2017. DOI: 10.5965/1982615x10192017054. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/8811>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MOURA, Monica. **Joia contemporânea brasileira: objeto em diálogo com o corpo e com a moda**. In: VI Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Universidade Anhembi Morumbi, 2011.

SKINNER, Damian. **Contemporary jewelry in perspective**. Asheville: Lark Crafts, 2013.

SOBREIRA, M. A. S. **O estudo de têxteis no Brasil: uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scielo**. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 213–229, 2019. DOI: 10.26563/dobras.v11i25.862. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/862>. Acesso em: 06 jun. 2023.